REUNI ATENAS
Revista de Extensão Universitária Atenas
Passos - MG

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO E TÉCNICAS DE DESENGASGO: RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

Daniele Aparecida Pereira Silva[1]; Fernanda Santos Rezende[1]; Lara Katalenic Silva[1]; Marcielly Jesus dos Santos[1]; Patrícia Vasconcelos Marqueto[1]; Poliana Silveira Vilela[1]; Amanda Aparecida Borges[2]; Walisete Godinho Rosa; Alisson Junior dos Santos[2]; Nariman de Felicio Bortucan Lenza[2]; Camilla Borges Lopes Souza[2].

[1] Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos.
[2] Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos.

RESUMO
Trata-se de um relato de experiência decorrente de um projeto de extensão universitária desenvolvido por acadêmicos do 5º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), em parceria com a Estratégia Saúde da Família Bela Vista II. O objetivo foi capacitar gestantes e seus familiares sobre os cuidados essenciais com o recém-nascido, abordando banho, higiene do coto umbilical, aleitamento materno e manobras de desobstrução das vias aéreas em casos de engasgo. A atividade foi realizada por meio de metodologias ativas, incluindo palestras dialogadas, oficinas teórico-práticas, demonstrações com boneca anatômica e banheira infantil, além de rodas de conversa conduzidas por equipe multiprofissional. Participaram sete gestantes e seus familiares, que demonstraram elevada adesão e participação durante as atividades. Os principais questionamentos estiveram relacionados aos cuidados domiciliares com o recém-nascido, especialmente banho, coto umbilical, amamentação e manejo de episódios de engasgo. Ao final da ação, observou-se maior confiança dos participantes para a realização dos cuidados básicos com o recém-nascido, além do fortalecimento do vínculo entre a comunidade, os serviços de saúde e a universidade. Para os acadêmicos, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à educação em saúde, comunicação, trabalho em equipe e assistência humanizada. Conclui-se que ações extensionistas fundamentadas em metodologias participativas constituem importantes estratégias para a promoção da saúde materno-infantil, favorecendo a autonomia das famílias e a qualificação da assistência na Atenção Primária à Saúde.
Palavras-chave: Educação em Saúde; Recém-Nascido; Gestantes; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

1. INTRODUÇÃO

O período neonatal, compreendido entre o nascimento e os primeiros 28 dias de vida, constitui uma fase crítica do desenvolvimento humano, caracterizada por intensas adaptações fisiológicas e elevada vulnerabilidade a agravos que podem comprometer a sobrevivência e o desenvolvimento infantil. Nessa etapa, a implementação de cuidados integrais, oportunos e baseados em evidências científicas é fundamental para reduzir a morbimortalidade neonatal e promover um crescimento saudável (BRASIL, 2014; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

A redução da mortalidade neonatal permanece como um dos principais desafios da saúde pública, especialmente em países de média e baixa renda. Embora o Brasil tenha apresentado avanços significativos nos indicadores de saúde infantil nas últimas décadas, as mortes neonatais ainda representam a maior parcela dos óbitos em menores de um ano de idade. Nesse contexto, políticas públicas voltadas à atenção integral à saúde da criança reforçam a importância da assistência qualificada desde o nascimento, contemplando ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e acompanhamento contínuo do recém-nascido e de sua família (BRASIL, 2015; UNICEF, 2023).

Após a alta hospitalar, a Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel estratégico na continuidade da assistência neonatal, garantindo o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, a promoção do aleitamento materno exclusivo, a realização da triagem neonatal, a atualização do calendário vacinal e a identificação precoce de condições que possam comprometer a saúde da criança. Além disso, a APS fortalece o vínculo entre profissionais de saúde e família, favorecendo a construção de uma assistência humanizada, longitudinal e centrada nas necessidades do recém-nascido (BRASIL, 2012; BRASIL, 2015).

Entretanto, os cuidados domiciliares com o recém-nascido ainda são permeados por dúvidas, inseguranças e práticas culturais transmitidas entre gerações, muitas vezes divergentes das recomendações científicas. Procedimentos rotineiros, como o banho do bebê, os cuidados com o coto umbilical, a amamentação e a prevenção de acidentes, exigem orientações adequadas para minimizar riscos. O banho inadequado pode favorecer episódios de hipotermia, enquanto a higiene incorreta do coto umbilical aumenta o risco de infecções, como a onfalite. Da mesma forma, dificuldades relacionadas ao posicionamento e à pega durante a amamentação podem comprometer o aleitamento materno exclusivo, reconhecido como uma das intervenções mais eficazes para a redução da morbimortalidade infantil. Além disso, o conhecimento sobre manobras de desobstrução das vias aéreas em lactentes constitui medida importante para a prevenção de desfechos graves decorrentes de episódios de engasgo (BRASIL, 2015; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2024).

Nesse cenário, a educação em saúde configura-se como uma importante estratégia para promover o empoderamento das famílias e fortalecer a autonomia no cuidado ao recém-nascido. A utilização de metodologias educativas acessíveis, dialógicas e culturalmente sensíveis possibilita a construção compartilhada do conhecimento, favorecendo a adoção de práticas seguras no ambiente domiciliar. Além disso, materiais educativos, como folders, cartilhas e recursos digitais, ampliam o alcance das informações e contribuem para a disseminação de orientações baseadas em evidências científicas, fortalecendo as ações de promoção da saúde desenvolvidas na Atenção Primária (BRASIL, 2012; FREIRE, 2019).

Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel essencial na assistência neonatal, atuando como educador, cuidador e articulador das ações de promoção da saúde. Sua atuação abrange desde os cuidados imediatos ao nascimento até o acompanhamento do recém-nascido na Atenção Primária, por meio da consulta de enfermagem, avaliação clínica, incentivo ao aleitamento materno, orientações sobre higiene corporal, cuidados com o coto umbilical, prevenção de acidentes e identificação precoce de sinais de risco. Dessa forma, o enfermeiro contribui para uma assistência integral, humanizada e centrada na família, fortalecendo o cuidado compartilhado e favorecendo melhores desfechos para a saúde infantil (COFEN, 2024; BRASIL, 2015).

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Capacitar gestantes, pais e demais familiares para a realização de cuidados seguros com o recém-nascido, por meio de ações de educação em saúde que promovam a higiene adequada, a prevenção de infecções, o incentivo às boas práticas de cuidado e a atuação correta diante de situações de emergência, como episódios de engasgo.

Objetivos Específicos:

Orientar os participantes sobre a realização segura do banho do recém-nascido, abordando o preparo do ambiente, a temperatura adequada da água, a técnica correta de higiene e os cuidados necessários para prevenir quedas e hipotermia.

Promover conhecimentos sobre os cuidados adequados com o coto umbilical, esclarecendo dúvidas, desmistificando crenças populares e reforçando medidas de prevenção de infecções.
Demonstrar e treinar a execução correta das manobras de desobstrução das vias aéreas em lactentes, capacitando os cuidadores a reconhecer precocemente os sinais de engasgo e a realizar as condutas iniciais de forma segura e eficaz.
Fortalecer a autonomia e a segurança de gestantes, pais e familiares para a realização dos cuidados cotidianos com o recém-nascido, favorecendo a adoção de práticas baseadas em evidências científicas.

3 MÉTODO

Trata-se de um projeto de extensão universitária, de abordagem descritiva, caracterizado como relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do 5º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), sob supervisão docente, em parceria com a equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF) Bela Vista II. A atividade foi realizada no dia 09 de maio de 2026, nas dependências da unidade de saúde, durante um encontro voltado à promoção da saúde materno-infantil.

O público-alvo foi constituído por gestantes acompanhadas pela ESF e seus familiares, previamente convidados pela equipe da unidade de saúde. A organização do ambiente contemplou uma recepção acolhedora, preparada com elementos decorativos e espaço destinado à integração entre participantes, profissionais de saúde e acadêmicos, favorecendo um ambiente propício à educação em saúde e à construção de vínculos.

As atividades foram desenvolvidas por uma equipe multiprofissional composta por médica obstetra, médica pediatra, psicólogas, cirurgiã-dentista, assistente social e acadêmicos de Enfermagem. Inicialmente, foram realizadas palestras dialogadas abordando temas relacionados à assistência pré-natal, às principais intercorrências gestacionais, aos cuidados durante a gravidez, à saúde mental materna, à saúde bucal e aos aspectos sociais envolvidos na maternidade, buscando promover orientações baseadas em evidências científicas e estimular a participação ativa das gestantes.

Posteriormente, os acadêmicos de Enfermagem conduziram oficinas teórico-práticas sobre cuidados essenciais ao recém-nascido, contemplando orientações referentes ao banho do bebê, aos cuidados com o coto umbilical, à amamentação e às manobras de desobstrução das vias aéreas em casos de engasgo. Para favorecer a aprendizagem significativa, foram utilizados recursos didáticos, como boneca anatômica e banheira infantil, possibilitando a demonstração das técnicas e a realização de atividades práticas pelas gestantes e familiares, sob supervisão dos acadêmicos e docentes.

A estratégia metodológica fundamentou-se nos princípios da educação em saúde participativa, utilizando metodologias ativas, demonstrações práticas e rodas de conversa, estimulando o diálogo, a troca de experiências, o esclarecimento de dúvidas e o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e os serviços de Atenção Primária à Saúde. Durante toda a atividade, buscou-se valorizar os conhecimentos prévios dos participantes, promovendo um processo educativo centrado nas necessidades das famílias e na construção compartilhada do conhecimento.

Ao término da ação educativa, foi promovido um momento de confraternização entre os participantes, seguido da entrega de brindes às gestantes, compostos por itens destinados aos cuidados do recém-nascido, como produtos de higiene infantil, banheira e escova dental infantil. Essa iniciativa teve como objetivo incentivar a participação nas atividades educativas, fortalecer o vínculo entre a comunidade e a equipe de saúde e reforçar as orientações fornecidas durante o encontro.

Por se tratar de um relato de experiência decorrente de uma ação extensionista, sem coleta de dados de identificação dos participantes ou aplicação de instrumentos de pesquisa, não houve

necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todas as atividades foram desenvolvidas mediante autorização da coordenação da unidade de saúde e respeitando os princípios éticos de voluntariedade, confidencialidade e respeito aos participantes.

3. RESULTADOS

A ação extensionista foi realizada na Estratégia Saúde da Família (ESF) Bela Vista II e contou com a participação de sete gestantes acompanhadas pela unidade, além de familiares. Observou-se boa adesão às atividades propostas, evidenciada pela participação ativa durante as palestras, demonstrações práticas e momentos de diálogo com a equipe multiprofissional.

As atividades educativas possibilitaram ampla interação entre os participantes e os profissionais de saúde, favorecendo o esclarecimento de dúvidas relacionadas ao período gestacional e aos cuidados com o recém-nascido. Entre os questionamentos mais frequentes destacaram-se os procedimentos corretos para o banho do bebê, os cuidados com o coto umbilical, as dificuldades relacionadas ao aleitamento materno e as condutas adequadas diante de episódios de engasgo.

A utilização de metodologias ativas e recursos didáticos, como boneca anatômica e banheira infantil, contribuiu para tornar as orientações mais acessíveis e favorecer a aprendizagem prática. As gestantes e seus familiares participaram das demonstrações, reproduzindo as técnicas apresentadas sob supervisão dos acadêmicos e da equipe de saúde, demonstrando interesse, envolvimento e segurança progressiva durante a execução das atividades.

Figura 1 – Demonstração prática do banho do recém-nascido.



Durante a oficina prática, observou-se intensa participação dos familiares, aspecto que reforçou a importância da inclusão da rede de apoio nas ações educativas voltadas à saúde materno-infantil. O espaço destinado ao diálogo permitiu que os participantes compartilhassem experiências, esclarecessem dúvidas e relacionassem as orientações recebidas às situações vivenciadas no cotidiano.

As demonstrações referentes aos cuidados com o coto umbilical e às manobras de desobstrução das vias aéreas despertaram grande interesse entre os participantes, principalmente por abordarem situações frequentemente associadas à insegurança dos cuidadores nos primeiros dias de vida do recém-nascido.

Ao término das atividades, verificou-se que os participantes relataram maior confiança para realizar os cuidados básicos com o recém-nascido, especialmente em relação ao banho, à higiene do coto umbilical e às medidas de prevenção de acidentes domésticos. Embora não tenham sido aplicados instrumentos formais de avaliação do conhecimento, a participação ativa, a realização correta das técnicas demonstradas e os relatos espontâneos das gestantes indicaram boa compreensão das orientações desenvolvidas durante a ação.

Além dos benefícios observados para a comunidade, a atividade extensionista proporcionou importante experiência formativa aos acadêmicos de Enfermagem, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde, planejamento de ações educativas, trabalho multiprofissional, educação em saúde e fortalecimento do vínculo entre universidade, serviços de saúde e comunidade.

4. DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste projeto de extensão evidenciaram que as atividades educativas desenvolvidas com gestantes e seus familiares favoreceram a construção de conhecimentos relacionados aos cuidados com o recém-nascido, promovendo maior segurança e participação dos envolvidos. A expressiva interação observada durante as oficinas práticas e rodas de conversa corrobora estudos que apontam a educação em saúde como uma estratégia capaz de fortalecer o protagonismo dos usuários, estimular o autocuidado e ampliar a autonomia na tomada de decisões durante o ciclo gravídico-puerperal (BRASIL, 2022; SILVA et al., 2023).

A participação ativa das gestantes nas demonstrações práticas sobre banho do recém-nascido, cuidados com o coto umbilical e manobras de desobstrução das vias aéreas demonstra que metodologias participativas favorecem a aprendizagem significativa quando comparadas às estratégias exclusivamente expositivas. A utilização de recursos didáticos, como bonecos anatômicos e simulações, aproxima os conteúdos da realidade vivenciada pelas famílias, tornando o processo educativo mais dinâmico, interativo e efetivo (FREIRE, 2019; BRASIL, 2015).

As principais dúvidas apresentadas pelas participantes concentraram-se nos cuidados domiciliares com o recém-nascido, especialmente quanto ao banho, à higiene do coto umbilical e ao manejo de situações de engasgo. Esses achados são semelhantes aos descritos na literatura, que demonstra que os primeiros dias após o nascimento são marcados por insegurança, ansiedade e necessidade de apoio profissional, sobretudo entre gestantes primíparas e familiares que assumem o cuidado direto do bebê. Dessa forma, ações educativas desenvolvidas ainda no período gestacional contribuem para reduzir medos, aumentar a confiança dos cuidadores e favorecer práticas seguras no domicílio (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2024; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

Outro aspecto relevante observado durante a ação foi a participação dos familiares, reforçando a importância da inclusão da rede de apoio nas estratégias de educação em saúde. A literatura evidencia que o envolvimento da família fortalece o suporte emocional à gestante, amplia a corresponsabilização pelos cuidados com o recém-nascido e favorece a continuidade das orientações recebidas durante o pré-natal e após o nascimento da criança (BRASIL, 2022; UNICEF, 2023).

Nesse contexto, destaca-se a atuação do enfermeiro como protagonista das ações educativas desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde. Além da realização das consultas de pré-natal, esse profissional exerce papel fundamental na promoção da saúde, prevenção de agravos e desenvolvimento de práticas educativas voltadas ao fortalecimento do vínculo entre os serviços de saúde e a comunidade. A consulta de enfermagem e os grupos educativos representam espaços privilegiados para o acolhimento, o esclarecimento de dúvidas e a construção compartilhada do conhecimento, favorecendo uma assistência humanizada e centrada nas necessidades das gestantes e de suas famílias (BRASIL, 2012; COFEN, 2024).

A utilização das rodas de conversa mostrou-se uma estratégia eficaz para estimular a participação das gestantes, proporcionando um ambiente acolhedor para compartilhamento de experiências, sentimentos e expectativas relacionados à maternidade. Sob a perspectiva da educação problematizadora, esse tipo de metodologia valoriza os conhecimentos prévios dos participantes e favorece a aprendizagem dialógica, respeitando aspectos culturais, sociais e emocionais envolvidos no processo de gestar e cuidar (FREIRE, 2019). Nesse sentido, o Ministério da Saúde recomenda que as ações educativas durante o pré-natal sejam desenvolvidas com linguagem acessível, respeitando os saberes populares e promovendo orientações sobre gestação, parto, puerpério, aleitamento materno, planejamento familiar e cuidados com o recém-nascido (BRASIL, 2022).

Apesar dos resultados positivos, algumas limitações foram identificadas durante a execução da ação extensionista. O número reduzido de participantes, as dificuldades de conciliar horários, compromissos profissionais e pessoais das gestantes e o tempo disponível para desenvolvimento das atividades limitaram o aprofundamento de alguns temas considerados relevantes pelas participantes. Essas dificuldades são frequentemente descritas em experiências desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde e evidenciam a necessidade de planejamento contínuo e estratégias que ampliem a adesão da comunidade às ações educativas (SILVA et al., 2023).

Além dos benefícios observados para as gestantes e seus familiares, a atividade proporcionou importante oportunidade de formação para os acadêmicos de Enfermagem, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas à educação em saúde, comunicação, trabalho em equipe, planejamento de ações coletivas e integração entre ensino, serviço e comunidade. A vivência extensionista fortalece a formação crítica e humanística dos futuros profissionais, aproximando-os das necessidades reais da população e contribuindo para a qualificação da assistência prestada na Atenção Primária.

Por fim, considera-se que a experiência desenvolvida apresenta potencial de replicabilidade em outras unidades de saúde, especialmente na Estratégia Saúde da Família, por utilizar recursos didáticos de baixo custo, metodologias participativas e integração multiprofissional. A ampliação de iniciativas semelhantes pode contribuir para fortalecer a promoção da saúde materno-infantil, qualificar o pré-natal e favorecer a construção de redes de apoio às gestantes e suas famílias, em consonância com os princípios da integralidade, humanização e educação permanente em saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto promoveu educação em saúde para gestantes, fortalecendo o conhecimento sobre gestação, palestras com a equipe multiprofissional abordando temas relacionados ao pré-natal, puerpério, cuidados com o recém-nascido. Além disso, proporcionou um espaço de acolhimento, troca de experiências e esclarecimento de dúvidas, contribuindo para uma gestação mais segura e consciente.

A participação no projeto permitiu aos acadêmicos desenvolver habilidades de comunicação, educação e saúde, trabalho em grupo e assistência humanizada. Também favoreceu a aproximação entre teoria e prática, ampliando a experiência na atenção à saúde da mulher e no acompanhamento pré-natal.

As gestantes passaram a ter acesso a informações confiáveis, apoio emocional e maior segurança para enfrentar o período gestacional. O projeto fortaleceu o vínculo entre profissionais de Saúde, gestantes e familiares, contribuindo para a promoção da saúde materna infantil e para a melhoria da qualidade do pré-natal.

A continuidade dessa ação é fundamental para manter o suporte educativo às gestantes, ampliar o acesso às informações em saúde e fortalecer a humanização da assistência pré-natal. Além disso possibilita a formação contínua de estudantes e o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno da Atenção Primária: Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica n. 33: Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Brasília: COFEN, 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

SILVA, M. A. et al. Educação em saúde no pré-natal: contribuições para o empoderamento das gestantes na Atenção Primária. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, supl. 1, 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de Aleitamento Materno**. Rio de Janeiro: SBP, 2024.

UNICEF. **Situação Mundial da Infância 2023**. Nova York: UNICEF, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Newborn health**. Geneva: WHO, 2022.